

Editorial

Os desafios da Encíclica *Fratelli Tutti*.

A fraternidade e amizade social são temas em destaque na vida eclesial, sobretudo, com a encíclica *Fratelli Tutti* do papa Francisco. A persistente situação de pandemia continua revelando ainda mais as fraturas sociais, políticas, econômicas e religiosas que impedem o advento de novas formas de relações mais humanizadas. No mundo globalizado, crises localizadas ganham dimensões globais, que afetam a todos, e exigem gestões e atuações globais. Por isso, está cada vez mais evidente que não daremos um rumo distinto para a situação atual impulsionada pela pandemia apenas com ações isoladas e localizadas. Para a fé cristã, ninguém se salva sozinho. Isso vale também para a vida em sociedade: a grave crise que estamos vivendo só será resolvida com ações coletivas e globais!

Não adianta pensarmos exclusivamente na sobrevivência pessoal, social, comunitária ou mesmo nacional (*FT 222*). É urgente repensar, por exemplo, a política, destacada pelo papa Francisco, como o ato mais alto de caridade, com “P” maiúsculo, no sentido nobre, em termos globais: "ao amor, a boa política une a esperança, a confiança nas reservas de bem que, apesar de tudo, existem no coração do povo. (*FT 196*).

Esse é o caminho para reorganizarmos a vida social em busca do bem comum e possibilidade de novos horizontes que coloquem a vida humana como fundamento da vida social. A busca por mudanças alicerçadas em projetos comuns e a gestão de crises globais jamais deve suprimir os “sabores locais”: o todo jamais deve suprimir as partes, ambos devem interagir sempre. Francisco insiste que o processo de globalização tende a homogeneizar as culturas e impor valores dominantes, e isso minimiza as potencialidades de cada povo:

O universal não deve ser o domínio homogêneo, uniforme e padronizado duma única forma cultural imperante, que perderá as cores do poliedro e ficará enfadonha. É a tentação manifestada na antiga narração da Torre de Babel: a construção daquela torre que chegasse até ao céu não expressava a unidade entre vários povos capazes de comunicar segundo a própria diversidade (*FT 144*).

A Encíclica *Fratelli Tutti*, tema do dossiê deste número é um convite paradigmático para todas as pessoas que desejam sociedades mais humanas. Para Francisco o grande desafio está em construirmos sociedades poliédricas: que promovam a diversidade a partir daquilo que nos aproxima, sem apagar as diferenças. As relações

nesta lógica nem sempre necessitam chegar a uma síntese ou concordância entres os interlocutores mas, nem por isso, se deve deixar de caminhar junto com os outros promovendo a diversidade e a identidade. Deus está presente em todas as coisas, e em cada pessoa que dá algo de si e recebe contribuições dos outros. A diferença, a singularidade e a harmonia são testemunhos de Deus através da criação no mundo globalizado, nas suas crises e esperanças.

A crise generalizada que estamos vivendo é uma grande oportunidade para relançarmos a humanidade na direção de novos caminhos pautados na amizade e na fraternidade.

Este número de Espaços – Revista de Teologia e Cultura é um convite para refletirmos sobre tais desafios com o apoio da encíclica *Fratelli Tutti* e da pastoral dos gestos concretos do papa Francisco. Você também encontrará outros temas cadentes para a reflexão teológica atual.

Votos de uma boa leitura!

Os Editores

Dr. Wagner Lopes Sanchez

Dr. Wellington da Silva de Barros